

As mídias a serviço da leitura de mundo

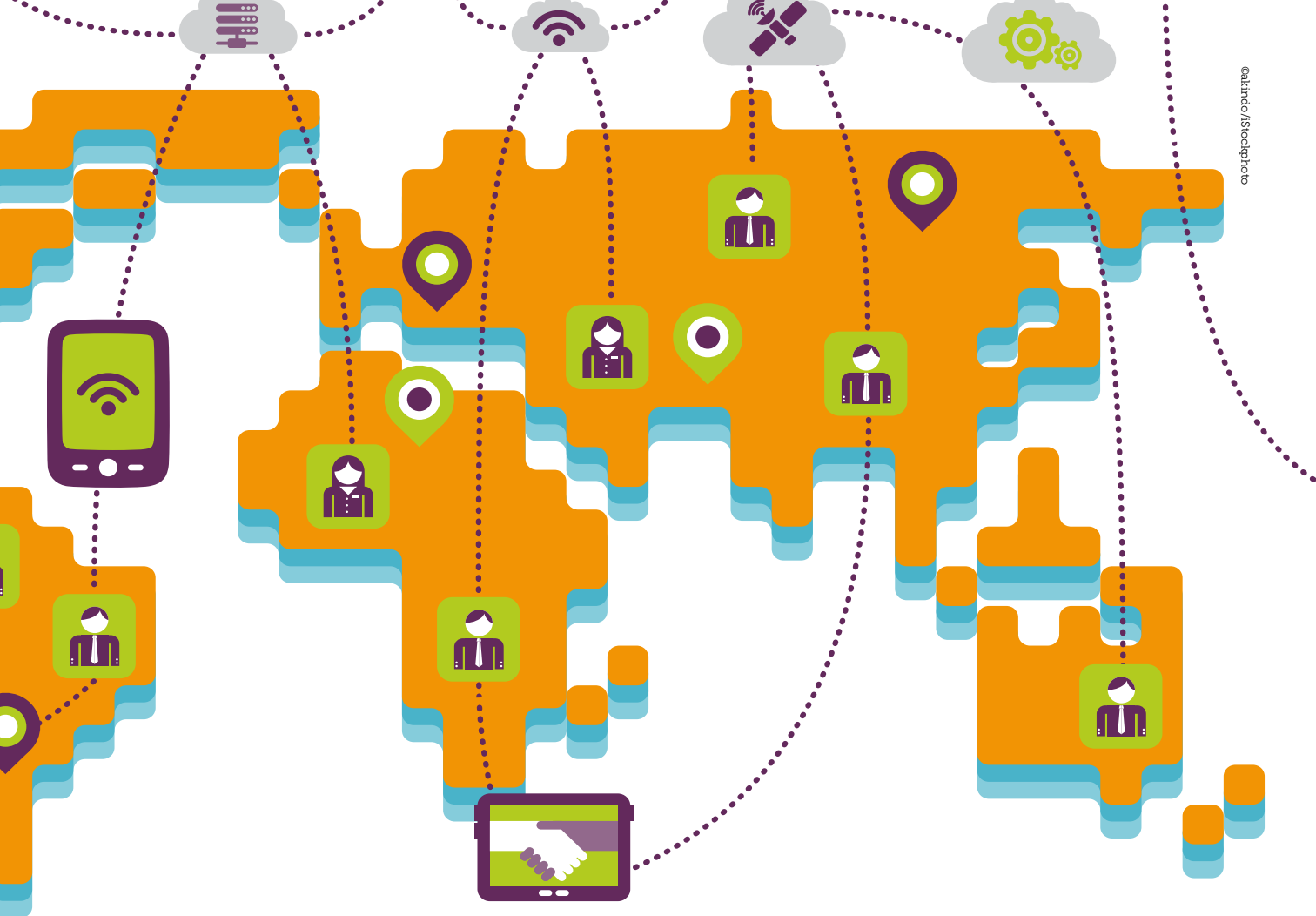


Simone Claret Palhares
Graduada em Letras, professora e coordenadora do Espaço Cultural/Biblioteca no Colégio Loyola de Belo Horizonte/MG

Utilizar as mídias, em especial a internet, na escola, é o primeiro passo para a inserção do aluno no mundo. O exercício cotidiano do uso das mídias no processo de aprendizagem não deve limitar-se apenas à leitura de jornais, revistas e outros veículos eletrônicos. Para ler o mundo a partir de uma visão global, é fundamental que os leitores aprendam, antes, a ler o mundo em que vivem por meio da construção de suas próprias narrativas. Só assim é possível a construção do conhecimento e a transformação do aluno em sujeito de sua história.

Para se ter acesso a diversos conteúdos e múltiplas formas de linguagem, a escola é um agente fundamental, mas não é o único. Não é possível, na sociedade moderna, abrir mão da discussão do fenômeno das mídias, principalmente da internet, que possibilita aos alunos o acesso rápido a informações e conteúdos diversos.

As mídias representam campos autônomos de conhecimento e devem ser estudadas e ensinadas da mesma forma como estudamos e ensinamos literatura. A integração das mídias à escola tem, necessariamente, que ser realizada em dois níveis: enquanto objeto de estudo, fornecendo aos alunos os meios de dominar as novas linguagens; e enquanto instrumento pedagógico, fornecendo aos professores suportes altamente eficazes para a melhoria e qualidade do ensino.



calixtrido/stockphoto

A aquisição de conhecimento e a formação crítica de leitores não se dão pela leitura única de um veículo, mas pela comparação entre vários. É exatamente pelo acesso às várias mídias que ocorre a percepção e interpretação de um mesmo fato ou conteúdo.

Estudantes que se preparam para o Exame Nacional do Ensino Médio (Enem) trocaram bibliotecas por computadores. Acessam sites e canais do YouTube que apresentam videoaulas, exercícios, simulados, monitorias e não abrem mão das aulas e dos professores virtuais. O canal Biologia Total tem 343 mil seguidores no YouTube, 223 mil no Twitter e quase 2 milhões no Facebook. Professores virtuais usam exemplos interessantes e apresentam conteúdos usando a linguagem dos jovens. As videoaulas têm conquistado milhões de alunos que buscam novas maneiras de estudar, sobretudo para o Enem, exame

que relaciona o conteúdo a assuntos do cotidiano.

A educação pela web tornou-se fenômeno mundial a partir de 2006, quando foi criada a Khan Academy. Os educadores responsáveis pelo Projeto Educação Online só postavam vídeos educativos no YouTube. O projeto cresceu e se transformou em uma organização de educação online, um portal presente em 200 países. O sucesso das videoaulas voltadas para o Enem é justificado pelo acesso constante de um público familiarizado com a internet e que busca novas formas e experiências de aprendizagem.

Importante ressaltar que os portais de educação no Brasil estão cada dia mais interativos, reunindo vídeos, avaliações, simulados, exercícios e atendimento em tempo real para estudantes da educação básica. É a tecnologia a serviço da educação. ■

www.educarbrasil.org.br